

DEPOIMENTO

Viagem Precursora

A participação das Instituições de Ensino Superior (IES) no Projeto Rondon evolve várias etapas, sendo que, algumas delas são realizadas anteriormente a Operação propriamente dita. A primeira etapa é o desenvolvimento do projeto, ou seja, das propostas de ações que podem ser realizadas de acordo com o perfil da IES. Nesta fase, vários docentes se dedicaram, incluindo o Prof Dr Joel Ferreira Santiago Junior, Profa Dra Sara Nader Marta e a Profa Camila Lopes Cardoso do curso de Odontologia.

Com o projeto pronto havia a necessidade de inscrição no edital aberto pelo Ministério da Defesa. E nesta fase, comecei minha participação na Operação Sentinelas Avançadas. Para a submissão do projeto, era necessário também a indicação de dois professores que iriam atuar como coordenador, que já havia a definição da professora Nise, e como coordenador adjunto. Por alguns imprevistos com outros professores, fui consultado e aceitei o cargo de coordenador adjunto, mesmo sem ter muitas informações sobre o projeto.

Depois de algum tempo, veio a aprovação do Unisagrado para participar do Projeto Rondon e a seleção para atuarmos na cidade de Santa Luzia do Oeste, em Rondônia. A partir daí, comecei a estudar a respeito do Projeto Rondon e participar, superficialmente, do planejamento das ações. Como coordenador adjunto, minha atuação seria mais durante a Operação e ainda havia algum tempo para a nossa viagem. Até que por um compromisso profissional da professora Nise, fui convocado a realizar a viagem precursora.

A viagem precursora é uma fase preparatória para a realização de cada operação do Projeto Rondon, na qual os professores coordenadores de cada equipe das instituições de ensino superior (IES), vão aos municípios da operação, a fim de ajustar a proposta de trabalho com as realidades e as necessidades do município designado. Assim, há a definição das ações que serão desenvolvidas pelos rondonistas durante a operação, junto com a prefeitura e outras lideranças locais.

Entre o contato comigo e meu embarque para Porto Velho eu tinha, aproximadamente, 10 dias para me preparar. Comecei a estudar profundamente sobre o Projeto Rondon, liguei para amigos de Rondônia que pudessem me dar algumas informações sobre a cidade de Santa Luzia do Oeste e defini, em conjunto com a Instituição, as metas para a minha viagem.

DEPOIMENTO

*Prof. Dr. Guilherme
Ferreira da Silva*

DEPOIMENTO

*Prof. Dr. Guilherme
Ferreira da Silva*

Assim, em um domingo pela manhã comecei minha jornada rumo a Porto Velho que terminou somente por volta das 23 horas, quando chegamos no 5º Batalhão de Engenharia de Construção (5º BEC). Lá fomos recepcionados pelos coordenadores da operação Sentinelas Avançadas, comandante Diego e Major Aldivam, outros membros do Ministério da Defesa e oficiais do Batalhão. Foi nos oferecido um jantar e logo em seguida foi realizada uma reunião para definição dos objetivos de nossas visitas as cidades, uma vez que, logo pela manhã, no dia seguinte, já partiríamos em viagem. Ficamos alojados ali mesmo no 5º BEC e na segunda feira, logo após o nosso café da manhã, iniciou o deslocamento rumo a Santa Luzia do Oeste.

Apesar do pouco tempo, foi possível aprender um pouco sobre aquele batalhão. Instalado em Rondônia desde 1966, o 5º Batalhão de Engenharia de Construção, pioneiro da Engenharia do Exército na Amazônia, já implantou mais de 1600 Km de rodovias federais. Dentre o acervo de suas realizações, figura a consolidação da ligação PORTO VELHO - CUIABÁ, por meio da construção da BR-364, que reduziu substancialmente o tempo de percurso que liga, em qualquer época do ano, o Sudeste Amazônico aos grandes núcleos produtores do Centro-Sul do País. Atualmente o 5º BEC, desenvolve, através de termo de execução descentralizada com órgão federal e convênio com órgão municipal, obras de importância para o desenvolvimento e manutenção do progresso na Amazônia.

Retornando para a viagem precursora, no deslocamento, os professores foram distribuídos em duas vans que rumou para as cidades. O traslado, devido ao trânsito intenso e má qualidade das estradas, durou todo o dia. Considerando que na cidade de Santa Luzia do Oeste não tem pousada nem hotel, minha hospedagem foi em Rolim de Moura, a 22 km de distância, onde cheguei no final da tarde da segunda feira.

No dia seguinte, iniciaram as tratativas com o comitê local para planejamento da Operação que ocorreria em dois meses. Naquele momento, tínhamos três dias de reuniões e conversas para alinhamento das ideias. Na manhã da terça-feira, um motorista foi me buscar e me levou até a prefeitura de Santa Luzia do Oeste onde fui muito bem recebido pelo secretário de agricultura que me levou para conhecer a cidade, especialmente, as instalações da área da saúde.

Assim, fomos até as duas unidades básicas de saúde, APAE, CRASS e Hospital Municipal. Nestas visitas, pude conhecer melhor as necessidades dos profissionais e da população e ouvir as deman-

das de uma maneira geral. Pude perceber que a cidade contava com instalações e infra-estrutura adequadas, incluindo um ônibus para atendimento médico e odontológico. Foi um censo comum entre a pessoas com as quais conversei que não faltava estrutura para a saúde, mas sim, profissionais capacitados e organização dos processos.

No período da tarde, havia sido agendada uma reunião com o prefeito e todo o secretariado de Santa Luzia do Oeste. Até então, eu estava sozinho, visto que, a professora da Unioeste, que também participaria da viagem, ainda não havia chegado por problemas com o voo. Próximo ao horário de nossa reunião, chegou na cidade uma viatura com o comandante Diego, trazendo a professora. A presença do comandante da Operação Sentinelas Avançadas foi fundamental para esclarecer o prefeito e todo o comitê local da importância do Projeto Rondon e das necessidades de ajuda da prefeitura para que as ações fossem planejadas e executadas com sucesso.

No dia seguinte, foram realizadas reuniões individuais com vários secretários e secretárias da administração pública, diretores de escola, coordenador de saúde, vereadores e demais lideranças locais para não somente apresentar nossas propostas de ações no município mas, principalmente, fazer um levantamento das demandas locais. Tudo isso com o objetivo de otimizar o trabalho que seria realizado durante a Operação.

No terceiro dia de nossa estadia em Santa Luzia do Oeste, devido ao feriado municipal, não conseguimos agendar nenhuma reunião. No entanto, aproveitamos o tempo para já delinear o cronograma de atividades das duas IES, Unisagrado e Unioeste que deveria ser enviado ao Ministério da Defesa em, no máximo, uma semana.

Na sexta-feira, retornamos para o 5º BEC em Porto Velho. Lá realizamos uma reunião com os coordenadores do projeto e todos os demais professores. Este momento foi importante para partilha das dificuldades e das necessidades de cada município. Além disso, foram estabelecidas metas a serem desenvolvidas até a data da Operação entre as IES e o comitê de cada cidade. No final do dia, foi nos oferecido um jantar, com vários representantes das forças armadas e, posteriormente, iniciou-se nosso retorno.

De volta a Bauru, me reuni com os professores, coordenador de Extensão, Pró-Reitora de Extensão e alunos selecionados para participar do Projeto Rondon para devolutiva da viagem. Na oportunidade, realizamos uma revisão das ações que havíamos proposto no início e confrontamos com a demanda da cidade de Santa Luzia do Oeste. Por fim, definimos todas as oficinas, capacitações, roda de conversas e planejamos a capacitação dos alunos.

DEPOIMENTO

*Prof. Dr. Guilherme
Ferreira da Silva*

Conforme já descrito, a Viagem Precursora do Projeto Rondon tem como objetivo estreitar as relações com a prefeitura da cidade onde ocorrerá a Operação. Pelo que pude perceber foi fundamental a ida para Santa Luzia do Oeste, não somente para apresentar nossas propostas mas também para ouvir a população das necessidades locais. A partir deste alinhamento de ideias e necessidade, pudemos realizar um planejamento mais correto o que foi muito importante para o sucesso da Operação Sentinela Avançadas naquela cidade.

Prof. Dr. Guilherme Ferreira da Silva
*Prof Adjunto da Operação Sentinelas
Avançadas e Coordenador do Curso de
Odontologia*

